

# O ROMEIRO

Movimento de Romeiros de São Miguel

www.mromeirosm.pt

## FEVEREIRO 2020

13 Reunião do grupo Coordenador

26 Quarta-feira de Cinzas - Início da Quaresma

29 Início das Romarias Quaresmais



## A FÉ QUE NASCE NOS PÉS CANSADOS

No passado dia 19 de Janeiro tive a alegria de, mais uma vez, dirigir o retiro dos romeiros de São Miguel. Em primeiro lugar, devo dizer que, para mim, é sempre uma experiência enriquecedora a todos os níveis, sobretudo humano e espiritual. Cerca de 200 romeiros participaram no evento que versou sobre “O Poço de Jacob”, a nossa natural sede de Deus e a própria sede que Deus, em Jesus, tem de nós. É Jesus que pede de beber à Samaritana, como nos pede, a nós, a nossa própria sede.

Admiro as romarias. Os cânticos, as tradições com quase 500 anos, a forma como se preparam, durante o ano, para aquela experiência de solidão e dureza. É uma espiritualidade viril, escavada no cansaço dos muitos quilómetros que se percorrem todos os dias, nas dores dos pés magoados, no frio, na chuva, na intempérie, nos lugares desertos, na beleza incomparável da ilha de São Miguel.

A espiritualidade do romeiro é forjada no deserto que são

aqueles dias em que ele deixa o conforto da casa, dos amigos, o trabalho do dia-a-dia. Temperada na ausência da família, na dureza do caminho. Na romaria sente-se falta de tudo, sede de tudo, saudade de tudo. Essa é a experiência do deserto: perceber, na solidão do caminho árduo, que não há nada mais importante do que Deus. É necessário sentir a falta das coisas e das pessoas para percebermos a fragilidade da nossa vida, que não passa de três dias, que é efémera, que tudo passa, só não passa o nome de Deus.

Admiro a férrea amizade que se cria nesses ambientes adversos. Temos só Deus e temo-nos uns aos outros. Há poucas coisas na piedade popular açoriana que nos ensinam tanto e tão bem o que é ter sede de Deus e o que é a entreatura de irmãos. E, sobretudo, que nos ensinam o quão pequeninos somos ao pé da bondade insondável do Eterno.

Cada vez que pego um retiro aos romeiros, tenho a sensação de que estou a aprender mais do que a ensinar. Desejo,

do fundo da alma, que nunca se perca essa belíssima tradição religiosa em São Miguel, que um número cada vez maior de pessoas façam essa experiência, e, sobretudo, que ela possa servir para alimentar a fé durante o resto do ano. Tenho batido numa mesma tecla várias vezes: um romeiro é romeiro todo o ano e não apenas quando vai na romaria. Podemos preparar a romaria durante o ano. Mas, mais importante do que isso, é a romaria que nos ensina a vida no resto do ano.

Tenho pena de uma coisa: nunca ter participado numa romaria. Espero um dia fazê-lo. Nessa altura sentir-me-ei capaz de pregar um retiro a sério aos romeiros. Até agora fiz o que pude.

Um abraço do tamanho da volta à ilha de São Miguel para os meus amigos romeiros que, este ano, vão participar nessa experiência única.

Pe. Júlio Rocha

## TESTEMUNHO IRMÃO ARNALDO PIRES, ROMEIRO ÁGUA D' ALTO



Foto - Luiz Ferreira

Cheguei aos Açores, à ilha Terceira, em 1994. Sou oriundo de Bragança, mais propriamente da aldeia de São Julião de Palácios. Vim para os Açores com o objetivo de concluir a minha Licenciatura em Engenharia Agrícola.

Durante a minha visita à ilha de São Miguel, recordo-me perfeitamente do dia que vi um grupo de Homens a rezar na estrada... vim a saber que eram os Romeiros, que me interpelaram no sentido de um dia poder fazer parte deste movimento.

Foram precisos catorze anos, para me cruzar (por coincidência de trabalho), com um irmão romeiro de Água D'Alto que, de uma forma cativante, descreveu-me o que era uma romaria... e eu, (que nunca pensei ser parte de algo assim), senti-me rendido, respondendo, seguindo o meu coração: «tenho de ir!».

Recordo-me perfeitamente da ansiedade. Naquela madrugada do dia seis de abril, na missa de saída, sem saber bem o que eu iria encontrar, quando ouço nas intenções o nome de minha mãe Odete, senti que também ela me estava a empurrar para aquele momento. A Romaria mudou a minha vida.

A partir daquele momento e na calçada que me recebeu, não vi mais nada senão uma mensagem, um acorador, um Jesus que me disse: «Arnaldo estava à tua espera!» Não tive qualquer hipótese, e deixei-me ir... sem dúvida foi um render... que tanto precisava... Ela sabia o que estava a fazer!

O tema era “sermos como Jesus”. Jesus seguia comigo, e a Odete apenas sorria!

Eu sentia-me um felizardo, não consegui conter as lágrimas em ver tanta bondade nos que me receberam, nos que me aceitaram, nos que me disseram «Arnaldo, fazes parte». Tudo foi único!

Estar aos pés do Senhor, estar ali em frente àquele rosto chagado, fechar os olhos e sentir a oração. Ali senti-me forte, senti-me vivo... senti que posso ser as mãos de Jesus e sem questionar-me, senti que foi a melhor decisão que tomei. Sim, sou Romeiro, Romeiro de Água D'Alto!

Todos os dias senti uma mensagem diferente, o irmão que lia a reflexão do dia parecia que conhecia o meu ser e em cada palavra ouvi uma mensagem única. Era mesmo impossível regressar a casa da mesma forma! Podem crer, nunca mais fui o mesmo, mas tal como o Irmão Mestre diz – «eu sou um pouco melhor porque sou Romeiro».

Se hoje me perguntarem: «Porque foste de Romeiro?» A verdade é que paro para pensar e a resposta (certa) custa a sair. Na realidade é tão intenso que mesmo só participando se consegue compreender. O Filme da vida continuou e Aquele Amigo Jesus, apenas quis mostrar-me uma forma diferente de ser e de estar para com os outros. Eu vi o melhor, e até hoje só penso no dia de regressar à calçada! Sim, sinto falta do abraço partilhado, sinto falta daquela entrega de Amor pelo próximo. Sim, sinto falta de me sentir junto dos meus, junto dos irmãos que me mostraram outro caminho e que foram para mim o Jesus que diz “estou aqui”.

A Odete sabia, Jesus foi comigo e eu sou mais feliz. Sou de Bragança, mas sou Romeiro de São Miguel. Sinto que o sou, em todos os dias da minha jornada!